

NO PAÍS DOS ABREIJOS

Viajamos até ao planeta dos afetos. Lá descobrimos a península dos sentimentos, constituída por dois países relativamente iguais em densidade populacional: Azubeijo e Rosabraço.

Azubeijo é um país desenvolvido onde predomina essencialmente a cor a azul: nas ruas, nos edifícios e até nas flores que são escolhidas para decorar os enormes jardins. Lá os habitantes, miúdos e graúdos, homens e mulheres, cumprimentam-se sempre com um beijo. Consideram falta de educação se assim não forem cumprimentados.

Já Rosabraço é também um país desenvolvido mas diferente de Azubeijo. Aqui as cores predominantes são os rosas: rosa claro, rosa velho, rosa choque... tudo é pensado ao pormenor para que a estética do país não seja estragada. Ao contrário de Azubeijo, os habitantes de Rosabraço cumprimentam-se abraçando-se. As pessoas que aqui vivem são um povo quente e unido, acreditam que a proximidade física dá saúde e faz crescer. Por isso, os cumprimentos são sempre demorados, os braços de um envolvem o corpo de outro.

À chegada à península, deparamo-nos com uma enorme ponte que não é possível atravessar a pé. E porquê? É uma boa pergunta... Reza a lenda que nessa ponte viveu, durante anos, uma senhora chamada Constança. Constança não conseguia decidir se queria viver em Azubeijo ou em Rosabraço e, todos os dias em cima da ponte, chorava. Chorava muito. Muito mesmo. Chorava tanto que dizem que o rio que por baixo passa nasceu das suas doces lágrimas. Não se sabe se ela ainda lá mora ou se, no final da ponte, optou por seguir a estrada da esquerda que faz a ligação a Azubeijo ou a estrada da direita em direcção a Rosabraço. Ninguém se atreve a atravessar a ponte a pé, assim como optar para onde ir sem antes conhecer um pouco de ambos os países.

À chegada, os turistas são recebidos por um barqueiro que faz a travessia do rio. Antes de os deixar entrar para o barco e de começar a remar, o senhor Justino, com muito tino, dá a conhecer um pouco de cada país. É sempre muito claro no que respeita aos cumprimentos, porque os habitantes levam a mal quando são cumprimentados de outra forma. Um beijo em terra de abraços ou vice-versa pode trazer sérios problemas. Assim que ficam esclarecidos, os turistas são encaminhados pelos braços do senhor Justino que rema, rema sem parar, até ao destino chegar.

Os anos passam e, aparentemente, ambos os países recebem muitos turistas e assim ganham algum dinheiro. E querem saber o que fazem com ele? Claro está que o aplicam em novas construções e melhoram o que já existe. Azubeijo e Rosabraço ficam cada vez mais bonitos e acolhedores.

Certo dia, o senhor Justino percebeu que, talvez por existir falta de afeto em todo o mundo, os visitantes chegavam cada vez em maior quantidade e escolhiam sempre visitar Rosabraço. Diziam que precisavam de abraços para curarem algumas doenças que possuíam. Já os médicos lhes diziam: “Um abraço por dia, nem sabe o bem que lhe fazia”.

Rosabraço, recebe diariamente tanta mas tanta gente que aos poucos, cresce, cresce, cresce... Torna-se um país bastante mais desenvolvido que Azubeijo. E aos poucos cresce também o sentimento de inveja entre os habitantes destes dois países. É impensável que os Azubeijinhos visitem os Rosabracinhos ou o contrário, não podiam contribuir para o desenvolvimento da economia do país vizinho. E já pensaram que é fácil identificar os “infiltrados”? Basta repararmos na forma como se cumprimentam e logo se sabe a sua origem.

Chega o verão. Com ele chega também um grupo de amigos provenientes de um planeta chamado Terra. Enquanto ouvem atentamente o senhor Justino, deliciam-se com a paisagem maravilhosa e com os raios de sol quentes que incidem sobre as doces águas do rio. O barqueiro encarrega-se de os transportar para o destino escolhido, para Rosabraço. Ao saírem do barco, agradecem e despedem-se com dois beijos e um forte abraço de gratidão.

Observam. Passeiam. Visitam. O grupo de amigos aproveita o tempo para conhecer o país e as gentes que lá vivem. À noite, as ruas enchem-se de pessoas que aproveitam o bom tempo e assistem a vários espectáculos.

Benedita, uma mulher do grupo, olha para uma enorme faixa colocada numa das ruas e lê em voz alta “TEATRO DE RUA, HOJE, ÀS 21h30”. Imediatamente, convida os amigos a assistirem a este momento. Benedita é atriz e queria perceber como se faz teatro neste planeta tão distante do seu.

À hora marcada, todos se reúnem na dita rua para assistir ao teatro. No final, só se ouve “BRAVO, BRAVO, BRAVO” e muitos, mesmo muito aplausos.

Benedita fica entusiasmada... Quer cumprimentar e congratular os atores e atrizes. Mas imaginam o que aconteceu, sabendo que a Benedita vem de um país chamado Portugal?

Depois de algumas palavras, Benedita cumprimenta todos, beijando-os suavemente com um beijo em cada uma das suas bochechas. E depois? Nem queiram saber... O alarme central do país é ativado e, de repente, aparece a polícia que leva presa não só a Benedita como também todos os seus amigos.

Já na esquadra, os amigos são interrogados e, apesar de dizerem que são turistas, ninguém se acredita. Todos pensam que eles são traidores do país vizinho e que apenas estão ali para causar destruição, para fazer com que Rosabraço deixe de ser belo e assim Azubeijo consiga ter mais visitantes.

Benedita fica impaciente. Está cansada de estar presa. Uma noite, sorrateiramente, decide sair da cadeia sem que ninguém perceba. Para ela, não fazia sentido existir um planeta com dois países que não fossem unidos. Irreverente como é, está disposta a provocar ambos os povos no sentido de os unir. E a tal ponte? Lembram-se? Benedita era também destemida para, contra tudo e contra todos, se aventurar na sua travessia.

Pega numa pistola de água e em várias recargas com tinta de cor azul que tinha consigo e, de esquina em esquina, começa a atirar sobre algumas pessoas. Num país de cor rosa, começam-se a avistar pessoas todas azuis. E se lhes perguntássemos porque eram azuis, elas respondiam a medo que não sabiam porquê. Pensando os militares que só podia ser provação e que seriam mais traidores, prenderam todos.

Benedita precisava também de ir a Azubeijo, agora com as suas recargas de tinta de cor rosa. Sai em direcção à ponte e, assim que coloca os pés em cima dela, desata a correr até à encruzilhada que dava acesso a Azubeijo. E será que passou por Constança? Será que pelo caminho encontrou alguma dificuldade? Isso não se sabe... Sabemos sim que, em poucas horas, também neste país azul se avistam várias pessoas rosas que também acabam presas.

As prisões foram enchendo, tanto que já não conseguiam acolher mais ninguém. Benedita sorri quando sabe e decide tirar todos os avisos que impediam o atravessamento da ponte. Já com a situação descontrolada e completamente exaustos, os militares decidem deixar as celas abertas. Todos saem. Vão até à ponte para se conseguirem ver livres daqueles países. E qual é a surpresa? Podem atravessar a ponte e usufruir livremente dos recursos existentes nos dois países. E o senhor Justino? Continua lá para quem preferir fazer a viagem nas águas doces e sempre lágrimas de Constança. E agora? Sabem como é que os povos se cumprimentam? Com abreijos, uma espécie de beijos misturados com abraços!!